

A EVASÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFCE – CAMPUS IGUATU

Rayanne Pereira Gomes ¹
Samara Arcanjo da Silva ²
Antônio Vilton Martins Bezerra ³
Rosani de Lima Domiciniano ⁴

RESUMO

A evasão dos alunos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu – IFCE foi o objeto de estudo deste artigo. Este trabalho se caracteriza pelo levantamento de dados estatísticos sobre o número de desistências dos estudantes do nível superior e suas possíveis causas, buscando entender os principais fatores que levam a este abandono. Seu objetivo foi investigar as causas que levavam os alunos a se desmotivarem e desistirem do curso de Licenciatura em Química, bem como compreender os fatores que levam a esta desistência. Percebeu-se que a evasão no curso de Licenciatura em Química é desencadeada por uma série de fatores sociais e emocionais que precisam ser bem trabalhados no início da vida acadêmica, com um trabalho coletivo entre os docentes, coordenação pedagógica, psicólogos e os discentes, preparando o aluno para as adversidades que poderão surgir ao longo da graduação.

Palavras-chave: Evasão Escolar, Curso de Licenciatura em Química do IFCE – Iguatu, Desmotivação dos Estudantes.

INTRODUÇÃO

A evasão dos alunos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Iguatu* – IFCE, foi o objeto de estudo deste artigo. Este trabalho se caracteriza pelo levantamento de dados estatísticos sobre o número de desistências dos estudantes do nível superior e suas possíveis causas, buscando entender os principais fatores que levam a este abandono.

O curso de Licenciatura em Química configura-se por uma matriz curricular composta por disciplinas pedagógicas e específicas da área das ciências da natureza, no entanto, grande parte dos alunos que nele ingressam se frustram com esta realidade, uma vez que imaginam que irão entrar em uma formação voltada apenas para a área da Química.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do IFCE – Campus Iguatu, integrante do Grupo de Pesquisa GPPEL, participante do Programa Residência Pedagógica, rhayanpereira@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do IFCE – Campus Iguatu, saarcanjo9@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do IFCE – Campus Iguatu, vilton5.vm@gmail.com;

⁴ (Orientadora) Professora Mestre do IFCE – Campus Iguatu, rosani.lima.rl@gmail.com

Com o início do semestre letivo os novos alunos podem observar quais disciplinas irão se identificar e quais terão maior dificuldade, o que gera desmotivação em muitos, que se sentem impotentes diante desta barreira.

São inúmeros fatores que dificultam a permanência dos estudantes, partindo deste pressuposto sentiu-se a necessidade de analisar os gráficos de matrículas, situação de matrícula e o rendimento acadêmico dos alunos dos semestres 2010.1 a 2018.1, além de examinar as causas que levam a evasão.

É importante que se entenda essas causas para que possa haver um aperfeiçoamento do curso e para que haja uma maior contribuição na formação inicial de professores, uma vez que eles terão a difícil missão de ensinar e instigar sua futura sala de aula a ter gosto pela Química, pois há uma generalizada falta de interesse dos estudantes da educação básica pelos conteúdos explorados nesta disciplina.

Se em sua formação inicial, o professor, encontra barreiras que causam nele frustração, isso será repassado adiante quando ele for lecionar. “Nesta concepção, a história da elaboração do conhecimento químico poderia fazer parte de uma proposta metodológica para exploração do aspecto dinâmico dos fatos que possibilitam a descoberta desse conhecimento ao longo da história” (LIMA, 2013, p. 12).

Ao pensarmos na sociedade atual, com todas as suas mudanças e problemas, devemos entender que a educação também deve passar por transformações e se atualizar em conformidade com essas modificações. O curso de Licenciatura em Química deve proporcionar uma visão macro do que é ser docente, para que seja evitado, como consequência, licenciandos frustrados e sem preparo.

Sob essas perspectivas, apresentamos o presente estudo, caracterizado por um levantamento documental, no qual será feito uso do PPC (Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química), para melhor compreensão dos motivos que levaram a criação do curso e também serão utilizados dados sobre a relação de matrícula e evasão.

O objetivo deste artigo é investigar as causas que levam os alunos a se desmotivarem e desistirem do curso de Licenciatura em Química, bem como, compreender os fatores que levam a esta desistência.

METODOLOGIA

A ciência é o elemento propulsor que induz a questionamentos e que leva a discussões que ajudam a descobrir, entender e classificar novos fatos e verdades, possibilitando a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

expansão do conhecimento. Para que este saber seja melhor estruturado é necessário um processo que ajude na fundamentação da pesquisa. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.24) “[...] podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento.”

No que diz respeito ao método de abordagem, esta pesquisa é de cunho indutivo, tendo em vista que parte de observações feitas da realidade concreta para formular generalizações. Para Lakatos e Marconi (2007, p. 86 *apud* PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 28):

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa uma vez que sua finalidade não é uma formulação matemática, mas uma fundamentação epistemológica. Quanto a seus objetivos a pesquisa é caráter explicativo e descritivo, pois além de registrar e analisar também busca identificar suas causas.

Do ponto de vista dos procedimentos serão utilizadas as técnicas de coleta de dados o levantamento documental, pois será feita a análise de gráficos e tabelas com dados estatísticos da coordenação do curso e também será feita a análise do PPC.

As análises dos dados foram feitas através da observação e interpretação de gráficos e tabelas com o percentual de evasão no ensino superior do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Iguatu.

DESENVOLVIMENTO

O curso de Licenciatura em Química do IFCE teve início no semestre 2009.2, anualmente oferece 60 vagas no período noturno de modalidade presencial, tendo duração de 2400 h/aulas em 09 (nove) semestres, além de 480 horas de estágio, 200 horas de atividades complementares e 240 horas destinadas ao trabalho de conclusão de curso, totalizando 3840 h/aulas.

A região centro-sul, à época da criação do curso, dispunha apenas dos cursos de licenciatura em matemática, física e biologia, ministradas por outra instituição, ficando a química sem uma graduação específica para formação de professores desta área, além disso, muitos professores lecionavam a disciplina nas escolas sem ao menos ter feito um curso de nível superior.

Tendo esses fatores como prova de que havia a necessidade da implantação do curso na cidade, justificou-se sua relevância, como é colocado no Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Química do IFCE – *campus* Iguatu (2017, p. 15):

[...] ficou evidente a existência de demanda para implantação do curso de licenciatura em Química na cidade de Iguatu. Esta proposta visa a formação do professor de forma integral, buscando, cada vez mais, a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos científicos específicos da Química em um conjunto coeso e interdisciplinar, respeitando não só as mudanças de paradigmas, como também o novo contexto socioeconômico e as novas tecnologias que exigem do professor um novo fazer pedagógico.

Segundo o site IFCE em Números, desde que foi implantado o curso teve 601 (seiscentos e um) alunos matriculados, no entanto mais de 50% desses alunos estão evadidos, taxa preocupante, tendo em vista a demanda da cidade.

Uma série de fatores leva ao fracasso acadêmico, como por exemplo, os procedimentos didáticos de alguns professores, que segundo Libâneo (1994, p. 41) ‘no primeiro dia de aula costumam “prever” quais os alunos serão reprovados. Geralmente, essa previsão acaba se concretizando, pois os reprovados no final do ano são geralmente aqueles já “marcados” pelo professor.’ Esta prática é, infelizmente, comum na educação básica e tem se tornado habitual no ensino superior.

Para Solé (1999, p.32) “Como todo mundo sabe, intervêm na aprendizagem numerosos aspectos de tipo afetivo-relacional [...]”, esses aspectos podem afetar drasticamente a saúde emocional do indivíduo dificultando ainda mais sua aprendizagem, segundo a autora,

A aprendizagem ou o sucesso com que venhamos a resolver os desempenham um papel definitivo na construção do conceito que temos de nós mesmos (autoconceito), na estima que nos professamos (auto-estima) e, em geral, em todas as capacidades relacionadas com o equilíbrio pessoal. (SOLÉ, 1999, p.32)

Não se pode associar o fracasso do aluno somente a ele, ligando isto a uma falta de interesse ou pouca inteligência, como ressalta Solé (199, p. 38) ‘[...] as situações as quais nos referimos são situações sociais, e incluem “outros significativos” para o aluno, seu professor e outros colegas, dos quais cabe esperar algum papel; isto é, o fato de o aluno estar ou não motivado não é uma responsabilidade unicamente sua.’

Para entendermos melhor o que motiva o estudante faz-se necessário primeiramente entender o que é motivação, Bzuneck (2009, p. 9) explica que “[...] genericamente, a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso.” “O ser humano é dotado da capacidade singular de direcionar suas ações e metas definidas mentalmente, que podem ser de diversos tipos” (BZUNECK, 2009, p. 58).

Diante do exposto pode-se indagar o que os alunos esperam ao ingressarem em um novo processo de aprendizagem, a partir de que e diante de que tipo de ajuda, conseguem ter o desempenho ideal para a construção de um conhecimento significativo? De acordo com Miras (1999, p. 58),

Em primeiro lugar, [...] os alunos apresentam uma determinada disposição para realizar a aprendizagem proposta. Esta disposição ou enfoque com o qual abordam a situação de aprendizagem de novos conteúdos geralmente não é algo inexplicável ou imprevisível, mas surge como resultado da confluência de numerosos fatores de índole pessoal e interpessoal. [...]. Em segundo lugar, em qualquer situação de aprendizagem, os alunos dispõem de determinadas capacidades, instrumentos, estratégias e habilidades gerais para completar o processo.

Dá a importância de um trabalho em conjunto dos docentes, coordenadores pedagógicos e psicólogos para a motivação desses alunos ingressantes, ajudando-os a desenvolver suas habilidades e expandir seu conhecimento. Para Romero, Maia e Farias (2013, p. 56)

Com efeito, a formação de professores de Química ainda se caracteriza nos dias atuais por uma abordagem tecnicista, que precisa ser mudada e incorporar os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização, promovendo-se uma formação inicial e continuada alicerçada na prática pedagógica, no que acontece no cotidiano, nas situações da vida prática dos aprendentes.

O contexto social e emocional no qual o aluno está inserido deve estar em diálogo com a sua motivação para aprender, assim o sujeito irá estabelecer uma boa experiência para continuar enfrentando as dificuldades que surgirem. Isso quer dizer (pelo menos assim o interpretamos) que, quando alguém pretende aprender e aprende, a experiência vivida lhe oferece uma imagem positiva de si mesmo, e sua auto-estima é reforçada [...] (SOLÉ, 1999, p. 39).

Ao final da graduação o futuro profissional deve se enquadrar em um perfil esperado e especificado pela instituição de ensino no PPC, que segundo este “o Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador [...]” (PPC, 2017, p. 22).

Romero, Maia e Farias (2013, p. 57) afirmam que “as orientações das diretrizes curriculares ensejam uma formação pautada em um currículo aberto, flexível, que possa garantir tanto as disciplinas obrigatórias quanto as especificidades regionais.”

No PPC nota-se a preocupação da coordenação do curso junto a instituição de ensino em formar um profissional bem preparado para atuar em sala de aula ao ser discriminado o perfil do futuro profissional em suas diversas particularidades, como com relação à profissão,

ao ensino da Química, à busca de informação e à comunicação e expressão, à compreensão da Química e à formação profissional.

No entanto ainda se faz necessário o aprimoramento do curso para que haja a redução da evasão de discentes.

É fundamental que os cursos de licenciatura ofereçam condições para que os futuros docentes experimentem ideias e propostas diferenciadas, reforçando posicionamentos inovadores, evitando-se que, ao final da licenciatura, o único referencial prático seja o ensino transmissivo. (ROMERO; MAIA; FARIAS, 2013, p. 59)

Não se pode haver por nenhuma das partes envolvidas uma acomodação e conformação com a situação exposta, é preciso que se busque novas práticas e propostas para transformar a realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para dar início a análise dos dados é preciso lembrar o objetivo central desta pesquisa, que é investigar as causas que levam os alunos a se desmotivarem e desistirem do curso de Licenciatura em Química, bem como, compreender os fatores que levam a esta desistência.

Tendo por base este objetivo e o referencial teórico, discutiremos a análise dos documentos obtidos no site IFCE em Números e também o PPC.

Desde o período 2010.1 a 2018.1 foram matriculados 601 alunos, dos quais permanecem em curso aproximadamente 27,29%, estão formados 13,98% e retidos 7,82%, deste total de alunos 50,91% são evadidos, uma taxa muito alta se comparada ao percentual de indivíduos que concluíram a graduação.

Diante do exposto podemos observar que o número de evadidos é superior a quantidade de pessoas que se formam, o que leva ao questionamento: quem são os professores que estão lecionando a disciplina de química nas escolas da cidade?

Segundo o PPC do curso de Licenciatura em Química, à época de sua implantação, a cidade dispunha apenas de 54 (cinquenta e quatro) docentes atuando como professores da área de química, contudo dentro deste quadro de profissionais, apenas 17 (dezessete) tinham a formação específica, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 01. Número de professores de química na rede estadual de educação do município de Iguatu – CE em 2009.

Formação	Número
Química	17
Matemática	11
Ciências Biológicas	08
Biologia	06
Pedagogia	04
Ciências	03
Física	02
Farmácia	02
Ensino Médio	01

Fonte: CREDE 16 (2009), disponível no Projeto Político do Curso de Licenciatura em Química do IFCE – *Campus* Iguatu.

Esta situação é preocupante, tendo em vista que pessoas sem qualificação necessária para lecionar a disciplina estão atuando em sala de aula. Segundo o PPC do curso, o objetivo de sua implantação era atender a demanda de professores da cidade, o que ainda não está sendo suprida, mesmo depois de alguns anos de efetivação. Observando a tabela a seguir podemos ver que o número de abandono supera o número de matriculados:

Tabela 02. Situações de matrícula dos estudantes.

Matriculad.. Valores múlti..		Situações de matrícula dos estudantes			Detalhamento das situações de matrícula		CAMPUS			
Ingressant..	Tudo	Fonte: Dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 08/08/2018 14:03:53					1			
Campus	Iguatu	Total	Total geral	Graduação			CURSOS			
Nível de En..	Graduação	Egresso com ..	Formado	84	84			1		
Modalidad..	Licenciatura	Egresso sem ..	Abandono	201	201			INGRESSANTES		
Nome do C..	LICENCIATUR..	Inativa	Cancelado Compulsoriamente	9	9			601		
Modalidad..	Tudo		Cancelado Voluntariamente	84	84			MATRICULADOS		
Tipo de Mo..	Tudo		Transferido Externo	6	6			601		
Financiame..	Tudo		Transferido Interno	6	6					
Polo EAD	Tudo	Ativa	Com estudos ..	Trancado	20	20				
			Em curso	Matriculado	184	184				
			Integralizado	Aguardando Colação de Grau	1	1				
			em fase esco..	Concludente	6	6				

Fonte: IFCE em Números.

Durante os semestres analisados podemos notar que o número de abandono é superior ao de formados em 239,29%, deixando a indagação de qual o fator que leva a estas desistências e o que poderia ser feito para amenizá-las.

Tabela 03. Número de abandono por semestre.

Semestre	Número de abandono
2010.2	12
2011.1	20
2011.2	23
2012.1	17
2012.2	28
2013.1	28
2013.2	17
2014.1	21
2014.2	17
2015.1	23
2015.2	21
2016.1	16
2016.2	26
2017.1	27
2017.2	21
2018.1	20

Fonte: Dados oriundos do acadêmico do IFCE, disponível no site do IFCE em Números.

Neste período nota-se que o número de abandonos, em sua maioria, é superior a metade das vagas ofertadas no curso por semestre, em alguns casos, chega a 70% o número de desistentes em um semestre. Estes valores são preocupantes, tendo em vista o objetivo da implantação do curso e as políticas de permanência ofertadas pela instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados estudados podemos observar a situação agravante com relação aos discentes do curso de Licenciatura em Química do IFCE – *Campus* Iguatu, desde 2010.1 o índice de desistência é elevado, o que implica significativamente no futuro acadêmico da nossa região, pois foi observado na pesquisa o déficit de docentes na área de química, pois existe uma série de fatores que agrava esse cenário.

A preparação no ensino fundamental e médio é um dos fatores que influenciam no aumento do número de desistentes, neste caso também, a prática pedagógica utilizada pelos docentes que lecionam nesta área pode ser outro fator relevante.

Foi percebido que a desmotivação é outra grande causa do elevado índice de evasão. Essa desmotivação pode vir não apenas do aluno, mas também pode ter influências externa do ambiente acadêmico. Diante disto, deve ser levado em consideração que o aluno de

Licenciatura em Química provavelmente não teve um bom suporte na educação básica, o que dificulta ainda mais sua permanência ao se deparar com uma matriz curricular que talvez não imaginasse existir no curso e acaba por se decepcionar com o que encontra, levando à desistência.

Conclui-se que a evasão no curso de Licenciatura em Química é desencadeada por uma série de fatores sociais e emocionais que precisam ser bem trabalhados no início da vida acadêmica, com um trabalho coletivo entre os docentes, coordenação pedagógica, psicólogos e os discentes, preparando o aluno para as adversidades que poderão surgir ao longo da graduação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios.**
BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, J.A (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno orientado a metas de realização.**
BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, J.A (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, José Ossian Gadelha de. **História e currículo do ensino de química.** In: ROMERO, M.A.V; MAIA, S.R.R (orgs.). **O ensino e a formação do professor de Química em questão.** Teresina: EDUFPI, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal do Ceará *Campus* Iguatu. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química.** Iguatu, 2017.

MIRAS, Mariana. **Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios.** In: COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>

ROMERO, M.A.V.; MAIA, S.R.R.; FARIAS, I.M.S. **Formação do professor e prática de ensino em química.** In: ROMERO, M.A.V; MAIA, S.R.R (orgs.). **O ensino e a formação do professor de Química em questão.** Teresina: EDUFPI, 2013.

SOLÉ, Isabel. **Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem.** In: COLL, César et al. **O construtivismo na sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.